

## A Questão de Gênero no Contexto Escolar: um estudo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Sabrina Hoffmann (IC)\*, Daniéli Vitória Goetz Pauli (IC), Luzilene Rito dos Santos (IC), Neusete Machado Rigo (PQ)

[sabrinahoffmann611@gmail.com](mailto:sabrinahoffmann611@gmail.com)\*

[danielivgp03@gmail.com](mailto:danielivgp03@gmail.com)

[luzilenerito@gmail.com](mailto:luzilenerito@gmail.com)

[neuserigo@gmail.com](mailto:neuserigo@gmail.com)

*Palavras-Chave:* Questão de gênero, BNCC, Diversidade.

**Área Temática:** Diversidade, Inclusão, Saberes e Cultura.

**RESUMO:** O presente estudo ocorreu por conta da preocupação de como a questão de gênero perpassa nos currículos escolares. O objetivo desta pesquisa é analisar como a temática gênero está sendo abordada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa possui cunho qualitativo e desenvolve análise documental do documento normativo na íntegra, constituindo como *corpus* de análise todas as suas versões, até sua aprovação em 2018. Os resultados indicam que a questão de gênero apresenta-se de modo decrescente entre a primeira e a última versão do documento, demonstrando mudanças de caráter ideológico na introdução desta temática na educação básica. Assim, evidencia-se a importância de discutirmos sobre esse novo direcionamento ao currículo escolar, porque a educação para as relações de gênero apresenta-se como uma necessidade social. A escola pode contribuir na construção de uma sociedade com mais igualdade entre os gêneros, menos discriminação e preconceito, e menos violência contra a mulher.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa contempla uma reflexão sobre o tema da questão de gênero nas escolas. Para tanto, é necessário salientar a compreensão de gênero para as autoras, a qual filia-se ao pensamento de Stoller (1994), que concebe “gênero” como uma construção social e cultural do feminino e do masculino, compreendendo o sexo como biológico e o gênero como social, construído no âmbito cultural. Na visão desse autor, a questão de gênero vai muito além da visão de sexo masculino ou feminino, pois trata-se de uma construção social e cultural. Assim, Louro (2008) ademais defende que ser homem e ser mulher constituem-se em processos que acontecem no âmbito da cultura.

Porém, cabe reconhecer que questões relacionadas à questão de gênero nessa dimensão estão, com frequência, excluídas dos currículos escolares. Podemos dizer que na atualidade, as escolas (poucas delas) possibilitam certo tipo de discussão sobre gênero. Geralmente ficam restritas a uma visão de homem e de mulher atrelada ao sexo, de modo biológico, segundo os padrões de normalidade da

Realização

Apoio

heterossexualidade e não discutem questões relacionadas ao preconceito, discriminação às diferentes identidades sexuais, e à violência contra a mulher.

Essa problemática afeta sobremaneira a sociedade na relação entre homens e mulheres, desde as crianças até adultos. Por isso, este estudo tem como objetivo analisar como os documentos orientadores na educação nacional estão conduzindo a educação sob essa temática, visto que a escola pode ser um espaço riquíssimo para problematizar as visões naturalizadas sobre gênero que historicamente foram sendo adotadas na sociedade. Ainda, o estudo contribui para todas as áreas do conhecimento, na Química poderá ser muito importante aos professores, que, ao trabalhar conteúdos específicos no ensino de Química, certamente poderá relacionar a Química à questão de gênero, destacando a participação das mulheres que geralmente fica invisibilizada.

### **METODOLOGIA**

Como o objetivo central das análises passa a ser a compreensão de como é direcionada a questão de gênero no contexto escolar pelas políticas curriculares, nosso corpus de análise é a base que rege os currículos da educação brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e, para uma revisão aprofundada do documento, será analisado desde sua estrutura inicial, publicada em 2015, até a sua última versão, de 2018. Posteriormente, o objetivo atua no desempenho de refletir sobre o direcionamento que os currículos escolares e suas práticas relacionadas à questão de gênero podem tomar, afetando o ensino e a aprendizagem, visto que esse documento é uma orientação nacional para a organização dos currículos nas escolas.

Assim, a pesquisa seguiu uma análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 2013) para o levantamento de dados, comparando os quatro documentos da BNCC: 1ª versão (BRASIL, 2015); 2ª versão (BRASIL, 2016); 3ª versão (BRASIL, 2017) que contempla apenas a Educação Infantil e Ensino Fundamental; e, 4ª versão (BRASIL, 2018) que integra o Ensino Médio à versão de 2017, constituindo a íntegra da Educação Básica, e sendo a atual versão que rege a educação do nosso país.

Inicialmente teve-se um olhar crítico, analítico e reflexivo para a capa de cada versão da BNCC, buscando compreender a linguagem com que cada ilustração se apresenta, com intuito de observar a mudança de significado entre as mesmas, e como cada ilustração pode revelar sentidos e significados e influenciar no currículo escolar. Junto a Martins, Gouvêa e Piccinini (2005) concordamos que imagens são importantes recursos para a comunicação de ideias científicas, sociais, políticas e culturais, pois trazem um vasto conteúdo.

Assim, a fim de compreender como a temática está sendo abordada na base, a pesquisa ocorreu a partir da busca pelo termo 'gênero' nos documentos da BNCC (pressionando ctrl+f e digitando a palavra gênero em cada documento). A análise proporcionou um olhar qualitativo aos dados, tendo em vista o modo que esse termo é abordado em sua íntegra, e, segundo Patton (1986, apud, LÜDKE; ANDRÉ, 2013),

Realização

Apoio

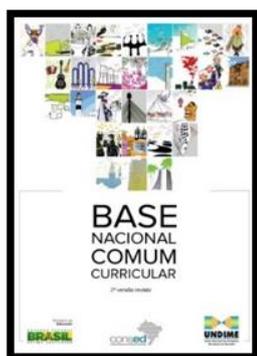
esse processo é criativo e exige grande rigor intelectual e muita dedicação, que exige sistematização e coerência do esquema escolhido com o que se pretende no estudo.

### AS IMAGENS REVELAM SIGNIFICADOS

Inicialmente, observamos que as imagens analisadas contém representações diversificadas, os *layouts* trazem elementos significativos para essa pesquisa, de maneira a demonstrar a representatividade social, política e cultural, constituindo, grupos sociais e realidades diversas do país. De acordo com Martins, Gouvêa e Piccinini (2005), a linguagem visual se constitui em um sistema de representação simbólica, profundamente influenciado por princípios que organizam possibilidades de representação e de significação em uma dada cultura. Deste modo, interessa problematizar não só a própria linguagem visual, mas também o que está envolvido em sua leitura, ou seja, como as imagens refletem o conteúdo da BNCC?

Desta forma, analisando a capa das duas primeiras versões da BNCC, que são praticamente iguais, podemos observar que elas demonstram uma perspectiva de diversidade nas figuras que a compõem, mostrando uma representação simbólica das diversas culturas de cada Estado do Brasil. Assim, podemos notar que, a primeira e a segunda versão evidenciam a pluralidade cultural do país. No entanto, a terceira/quarta versão da BNCC, apresenta uma locação de blocos quadrados nas cores verde, amarelo e azul, em formato de pirâmide, assumindo um sentido contrário ao *layout* da capa das versões anteriores que, propositadamente, apresentam uma pirâmide invertida, composta por figuras coloridas, possibilitando ao leitor uma visão aberta e abrangente da realidade brasileira. Segundo um olhar analítico, as cores no *layout* das capas nas últimas versões indicam a representação das cores da bandeira do país. Tais perspectivas podem ser vistas nas figuras a seguir:

Figura 1: 1ª e 2ª versão da BNCC



Fonte: BRASIL (2015, 2016).

Figura 2: 3ª e 4ª versão da BNCC



Fonte: BRASIL (2017, 2018).

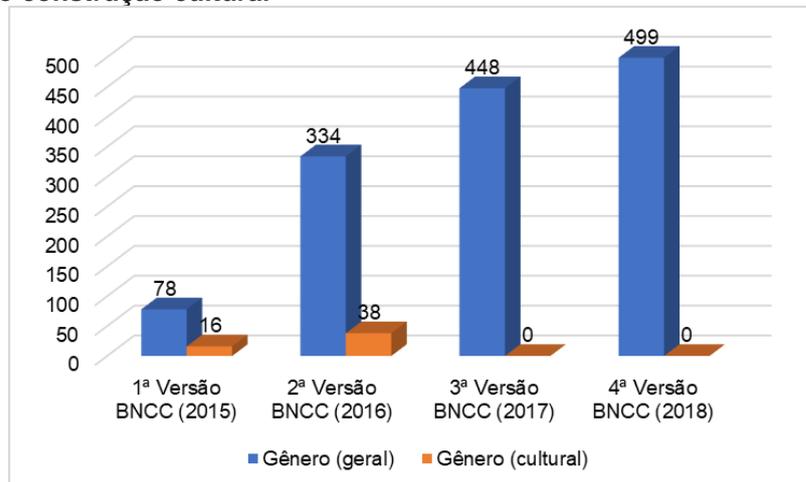
Essa mudança evidencia uma perspectiva que desconsidera a diversidade e as diferenças que compõem a nação brasileira, o que pode ser comparado com os resultados obtidos na busca em relação à temática “gênero”, pois eles regridem

Realização

Apoio

consideravelmente. Sendo assim, a próxima etapa da análise é evidenciada pelo Gráfico 01 que demonstra a quantidade de vezes que o termo gênero é encontrado em cada versão da BNCC, juntamente com a análise do termo relacionado à questão de gênero visto como culturalmente construído.

**Gráfico 01- Comparação entre as versões da BNCC e a frequência descrita referente à questão de gênero como construção cultural**



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

O Gráfico 01 apresenta essa comparação, sendo visivelmente identificável a diferença da ocorrência da temática de questão de gênero nas quatro versões da BNCC. Esse olhar nos dá passagem para evidenciar e refletir sobre a limitação e a interdição que a BNCC apresenta a estudos e discussões sobre a questão de gênero nas escolas brasileiras.

### O CONTEÚDO SOBRE GÊNERO NA BNCC

O contexto social e cultural atual traz novas exigências à escola para a formação de identidades que necessitam interagir e conviver na diversidade e na pluralidade. As problemáticas que a sociedade vem vivenciando em relação às questões de gênero indicam a necessidade de a educação escolar, das crianças e dos jovens, participarem de reflexões que problematizam a invisibilidade, os estereótipos, a desvalorização e a violência contra a mulher. Partindo dessa visão, é necessário problematizar a forma como a BNCC se posiciona diante desta questão, para interferirmos nesse direcionamento e incluirmos a pluralidade da temática gênero nos currículos escolares.

Dessa forma, com a análise, foi possível identificar que a apresentação da palavra “gênero” no geral, em todas as versões da BNCC, diz respeito aos termos

“gênero textual”, “gênero literário” e “gênero discursivo”, vinculados ao ensino na área das Linguagens, como exemplificam os excertos a seguir:

No componente Língua Portuguesa, o **gênero**/texto ganha centralidade e se vincula a campos de atuação social: do cotidiano, literário, político-cidadão, investigativo. É em função desses campos de atuação que os **gêneros** textuais/discursivos foram escolhidos (BRASIL, 2016, p. 90. Grifos nossos).

Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao **gênero** do discurso/**gênero** textual (BRASIL, 2018, p. 87. Grifos nossos).

Ainda, de acordo com o Gráfico 01, apresentado anteriormente, é possível observar que na primeira versão da BNCC, que integra 302 páginas, a palavra “gênero” aparece em 78 instâncias, e 16 dessas correspondem à temática de questão de gênero. Consequente, na segunda versão da BNCC, com 652 páginas, o termo “gênero” é apresentado em 276 instâncias, demonstrando em 38 situações em relação à questão de gênero. Vimos que estas versões, em certa medida, evidenciam a importância de compreender como é construída e estruturada (socialmente e culturalmente) a questão de gênero.

Nesse sentido, o Quadro 01 evidencia excertos, nas primeiras versões da BNCC (2015 e 2016), que demonstram as perspectivas abordadas com relação à temática da questão de gênero, no contexto de inclusão e significação, visando um ensino voltado para um movimento social e cultural, no qual se promove o respeito ao outro.

**Quadro 1: Excertos das versões da BNCC que evidenciam a questão de gênero**

Versão BNCC	Excertos
BNCC (2015) 1ª versão	- Desenvolver, aperfeiçoar, reconhecer e valorizar suas próprias qualidades, prezar e cultivar o convívio afetivo e social, fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, para que sejam apreciados sem discriminação por etnia, origem, idade, <b>gênero</b> , condição física ou social, convicções ou credos (Princípios Orientadores da BNCC, p. 07, grifos nossos).
	- Na sua dimensão educativa, o componente Língua Estrangeira Moderna contribui para a valorização da pluralidade sociocultural e linguística brasileira, de modo a estimular o respeito às diferenças culturais, sociais, de crenças, de <b>gênero</b> e de etnia. Lidar com textos (orais, escritos, espaço-visuais e híbridos) em línguas ainda pouco conhecidas coloca o/a estudante frente à diversidade. É no encontro com textos em outras línguas que ele/a pode ampliar e aprofundar o acesso a conhecimentos de outras áreas e conhecer outras possibilidades de inserção social (Componente Curricular Língua Estrangeira Moderna 3º ano/Ensino Médio, p. 68, grifos nossos).
BNCC (2016)	- CONHECER-SE, no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico-racial, de <b>gênero</b> e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens (Direitos de Aprendizagem, p. 77, grifos nossos).

Realização

Apoio

2ª versão

- (EM31CH07) Identificar a concepção de **gênero** como construção social (As unidades curriculares da Sociologia para o Ensino Médio, p. 648, grifos nossos).**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2022.

No Quadro 1 não apresentamos as últimas versões (2017 da Educação Infantil e Ensino Fundamental e 2018 da Educação Básica), porque não há nestes documentos qualquer correspondência à temática relacionada à questão de gênero culturalmente e socialmente construída como feminino e masculino. Na 4ª versão da BNCC, aprovada em 2018 e atual versão vigente na educação do país, contendo 600 páginas, abrangendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, ao se procurar o termo “gênero”, encontram-se 499 instâncias contendo o termo no geral, mas nada relacionado à “questão de gênero”. Esse resultado demonstra a insuficiência da abordagem deste tema no contexto escolar.

Para que a escola possa se constituir como espaço educativo para as relações de gênero ela necessita passar por transformações culturais que alterem as práticas de moldagem e de normalização de comportamentos, as quais, com frequência perpassam pelas suas práticas. Essas mudanças dificilmente ocorrerão se não forem incentivadas pelo sistema de ensino e suas diretrizes, como é o caso da BNCC. No entanto, como nos alerta Meyer (2008), discutir sobre gênero implica em “procurar entender as construções de feminino, de forma articulada com o masculino, uma vez que ambos estão implicados nas mesmas relações” (p. 25).

Ao propor algum estudo sobre gênero será necessário considerar que não se está enfatizando somente um estudo referente aos homens e mulheres, mas sim compreender que a questão de gênero está associada a uma construção culturalmente e socialmente complexada. No âmbito do ensino de Química estas discussões podem se tornar mais distantes, mas certamente “o espaço da mulher na Ciência” se relaciona com o tema e estabelece um vínculo com a questão de gênero nas escolas e no ensino de Química.

## CONCLUSÃO

A partir deste estudo conclui-se que a base que rege a educação no país, a BNCC, não aborda a temática de questão de gênero de acordo com a sua relevância e necessidade. Dessa forma, esse estudo possibilitou afirmar que as escolas devem agir localmente para rever estereótipos impostos pela sociedade, os quais precisam ser eliminados e não reforçados. As mesmas precisam discutir com seus alunos sobre preconceito, discriminação e falácias prescritas do cotidiano. Sendo assim, as escolas necessitam intensificar o ato de refletir sobre as problemáticas vivenciadas entre homens e mulheres, para assim oferecer uma educação com métodos de ensino e currículos livres de estereótipos, com orientações acadêmicas sem influência de

Realização

Apoio

preconceitos. Deste modo, entende-se que a inclusão desse tema em sala de aula está diretamente ligada à diminuição da desigualdade na sociedade.

Assim, notamos que a diversidade está sendo silenciada, e com ela, as relações que envolvem questões de gênero. Na ocasião em que a BNCC, que rege o ensino no país, deixa de contemplar de modo significativo essa discussão, o que nos permite provocar problematizações à educação brasileira e sobre a maneira como ela está sendo ofertada nas escolas em relação a essa temática. Assim, acredita-se que a educação brasileira poderá contribuir para uma sociedade mais comprometida com a restrição de desigualdades entre os gêneros.

Ainda, é necessário que a formação inicial de professores contemple uma estruturação que possibilite ao professor fazer esta discussão com seus alunos em sala de aula. Também, o ensino de Química precisa estar atento às questões de gênero, contribuindo para que o currículo escolar proporcione uma educação igualitária entre homens e mulheres. Através deste estudo esperamos chamar a atenção dos licenciaturas para que busquem incluir na sua docência futura, a discussão e estudos sobre gênero em sua jornada acadêmica e profissional.

Contudo, é importante destacar que o ensino de Química precisa ter um olhar voltado para as questões de gênero, sendo uma temática relevante, na qual deve estar inserida no currículo escolar, proporcionando uma educação mais igualitária entre homens e mulheres, gerando um movimento de inclusão social, política e cultural.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** 1ª v. 2015.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/BNCC-APRESENTACAO.pdf> Acesso em 20 de jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** 2ª v. 2016

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/bncc-2versao.revista.pdf> Acesso em: 20 de jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** 3ª v. 2017

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc> Acesso em: 20 de jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** 4ª v. 2018.

Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf) Acesso em: 20 de jul. 2022.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.**

E.P.U Grupo Editorial Nacional. 2. ed. São Paulo. 2013.

Realização

Apoio



41º Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

Celebrar a vida

14 e 15 de outubro de 2022

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-posições**, Unicamp, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.

MARTINS, I.; GOUVÊA, G.; PICCININI, C. Aprendendo com imagens. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 57, n. 4, p. 38-40, 2005.

MEYER, Dagmar Estermann. Gênero, sexualidade e currículo. **Educação para a igualdade de gênero**, 2008, p. 25.

STOLLER, R. J. **Sexo e gênero**: o desenvolvimento da masculinidade e feminilidade. Livros de Karnac, 1994.

Realização

Apoio



Página  
| 8